

Clipping de Mídia

MARCUS MOURA

Diretor e Roteirista

O ÚLTIMO RASTRO

PapoCult

<http://www.papocult.com.br/2016/07/25/o-ultimo-rastro-sera-exibido-na-temporada-de-cinema-cearense/>

tribuna
ceara

Notícias Esportes Diversão

PapoCult Informação, Arte &

HOME AGENDA CULTURAL NOTÍCIAS PAPOCULT TV QUEM SOMOS PARCERIAS CON

"O Último Rastro" será exibido na Temporada de Cinema Cearense

25/07/2016 BY JOANICE SAMPAIO



A Temporada de Cinema Cearense entra na terceira exibição nesta segunda-feira, 25, às 19h, com o filme "O Último Rastro", de Marcus Moura, na Sala 2 do Cinema do Dragão-Fundação Joaquim Nabuco. Acesso é gratuito. Após a exibição do filme, será realizado um bate-papo com o diretor e os apresentadores do programa TVCine Dragão: Pedro Azevedo (curador do Cinema do Dragão-Fundação) e Vanessa Cavalcante (cineasta). A entrada é gratuita. (Foto: Divulgação)

Direção: Marcus Moura // 72 minutos // Livre // HD

Sinopse: O documentário O Último rastro, de Marcus Moura, investiga uma história inusitada: no sertão dos Inhamuns, a família Valadão tem o dom de seguir e encontrar bicho ou gente pelo rastro. A obra relembra o assassinato que, na década de 1960, foi desvendado com a ajuda dos homens do clã. O irmão do delegado Inácio Feltosa, o futuro chefe da polícia do Ceará, foi morto em Parambu.

IREMOS A BEIRUTE

Folha de S. Paulo

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq02069822.htm>

São Paulo, terça, 2 de junho de 1998

FOLHA DE S.PAULO **ilustrad**

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

8º CINE CEARÁ

Ficção de Marcus Moura traz Giovanna Gold e Ilya São Paulo

Nordeste urbano estrangeiro emoldura "Iremos a Beirute"

DENISE MOTA

enviada especial a Fortaleza

O Nordeste urbano e influenciado pela imigração sírio-libanesa emoldura uma trama de amor infantil, amizade e escolhas pessoais em "Iremos a Beirute", filme de Marcus Moura apresentado no 8º Cine Ceará.

"No Nordeste, tem-se uma tradição apenas de cinema rural. Fortaleza tem 2,5 milhões de habitantes, e essas são as pessoas que eu conheço. Minha preocupação foi fazer algo contemporâneo", disse o cineasta.

Em seu primeiro longa, Moura (diretor do curta "O Amor Não Acaba às 15h30", 95) narra a história de crianças que crescem em torno da Casa Beirute, mercearia do libanês Gibran (Guilherme Karam).

Técnico de futebol nas horas vagas, o comerciante treina a garotada para campeonatos. Os meninos, na verdade, disputam o amor de Salma, filha de Gibran, vigiada pelo irmão, Aziz.

Anos depois, a turma se reencontra, Aziz (Ilya São Paulo) volta do Líbano e Salma (Giovanna Gold), solitária, marca uma partida de futebol entre os antigos amigos para acertar contas com passado.

Orçado em R\$ 832 mil, o filme -beneficiado pela Lei do Audiovisual e Lei Estadual de Incentivo à Cultura (Lei Jereissati)- está em fase de negociação com as distribuidoras e não tem data para estrear no Brasil.

Irritado ao ser indagado sobre a utilização de uma fotografia do governador Tasso Jereissati (PSDB-CE) em uma das cenas de seu filme, em uma repartição pública, o cineasta afirmou que "a idéia é mostrar o poder".

Para Marcus Moura, "retratos de autoridades existem em repartições de qualquer lugar".

A jornalista Denise Mota viaja a Fortaleza a convite da organização do festival.

O ÚLTIMO RASTRO

Diário do Nordeste –
Caderno 3

<http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/um-filme-no-rastro-da-tradicao-1.425128>

ÚLTIMA HORA REGIONAL: Papa Francisco escolhe o novo bispo de Tianguá

CINE CEARÁ

Um filme no rastro da tradição



00:14 • 10.09.2013

Concorrendo na Mostra Competitiva de Longas, no Cine Ceará, filme de Marcus Moura mergulha na memória sertaneja.

Os rastreadores, homens simples do sertão nordestino, conhecedores da caatinga como a palma das próprias mãos, daí embrenham-se mata adentro em busca desde cangaceiros até uma rês desgarrada do bando, não foram apenas personagens da Literatura de 1930 ou remanescentes de uma profissão em extinção. Eles são os personagens principais do longa "O último rastro", documentário que o cineasta cearense Marcus Moura apresenta logo mais, às 22 horas, no cinema do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) dentro da programação do 23º Cine Ceará - Festival Ibero-americano de Cinema, que prossegue até sábado. Após cinco anos de trabalho, três dedicados às filmagens, o cineasta mais do que narrar a saga de uma das mais antigas e tradicionais famílias de rastreadores do sertão cearense, a Valadão, joga um pouco luz sobre a história, ao mostrar que os rastreadores não sumiram com o cangaço.



Em três meses de filmagem, o cineasta Marcus Moura capturou as imagens do documentário "O último rastro", sobre a tradição de homens que conhecem os territórios agrestes com as marcas das próprias mãos.

Com a sabedoria popular, baseada nas leis naturais, os rastreadores desafiam as novas tecnologias de busca, a exemplo do GPS, uma vez que a profissão de rastrear continua sendo praticada pelas novas gerações. Uma das marcas registradas é a discrição, umas vez que carregam o estigma de serem mais eficientes do que a polícia. O documentário constitui uma trilogia sobre o sertão cearense, iniciada pelo cineasta, com "Os profetas da chuva", em 2006. No momento, filma o documentário "O desmanchar das horas", que fala sobre os contadores de mentiras. Marcus Moura tenta mostrar a realidade de cerca de um milhão de pessoas que vive, em pequenos povoados do sertão cearense, que ainda cultivam hábitos simples, como as conversas face a face, que são também redes sociais: "Quero enfatizar esses saberes da cultura popular", diz, justificando ter raízes no sertão.



Sertão

Nos últimos 10 anos, dedica-se a realizar documentários, tendo com foco a história do sertão cearense. No entanto, são muitas as dificuldades enfrentadas; sobretudo a captação de recursos. Foi assim com "O último rastro", quando muitas vezes teve de parar pela falta de recursos. O filme teve apoio da Lei Rouanet. No documentário, os desafios foram ainda maiores, por se tratar de tema delicado, envolvendo personagens vivos e com pouca pesquisa histórica. "A ideia que tinha dos rastreadores era do passado", diz. A opinião mudou ao tomar conhecimento da família Valadão, e mergulhar nos seus feitos.

Com 72 minutos de duração, o documentário teve como cenário o Sertão dos Inhamuns, localizado na fronteira Oeste do Estado, onde vive a família Valadão. Foi esse o recorte feito pelo cineasta para contar a história dos rastreadores, homens que se confundem com a própria mata. Segundo o cineasta, são capazes de reconhecer, só pelo rastro, se quem passou foi um homem, uma mulher e até dimensionar quando foi a passagem. "Eles fazem parte de uma estirpe sertaneja em extinção", revela o cineasta, que focou suas lentes na história de vida Zé Valadão, 94 anos, e Zé Grande, 100 anos.

Conforme Marcus Moura, "não há rastro de gente ou bicho" que não possa ser decifrado pelo olhar dos dois profissionais. Até hoje, as pessoas acreditam que eles acham tudo. "Desde uma rês perdida do rebanho, um malfeitor que fugiu da polícia, ou um inimigo do patrão, não escapam das artimanhas dos Valadões". Ainda contavam com o reforço de Antônio, Assis e Chagas Valadão, hoje, falecidos. Juntos ajudaram na disseminação da fama criada em torno da família, que durante muito tempo serviu ao clã dos Feitosa. Trata-se de família que chegou na região, localizada na fronteira Oeste do Estado, no século XVIII, vinda dos lados do Rio São Francisco. A região dos Inhamuns é formada pelos municípios de Aiubá, Tauá, Arneiroz, Parambu, Catarina e Saboeiro.

Batalhas

Marcus Moura, que assina o roteiro e a direção do filme, conta que a primeira batalha foi conquistar a confiança dos últimos rastreadores. "Procurei entender essa profunda sabedoria", diz, completando que eles procuram esconder o ofício de rastrear. "Hoje, o trabalho é feito para achar animais, pessoas que se perdem ou doentes mentais". A fama de que os Valadão acham tudo espalha-se sertão afora, diz Marcus Moura. O filme retrata justamente que as novas gerações continuam rastreando. Nos anos 1960, o cineasta explica que os cangaceiros tinham mais os rastreadores do que a própria polícia. A obra foi filmada em três anos, e o cineasta viajou seis vezes para o Sertão dos Inhamuns.

O filme tenta reconstruir um pouco da história do sertão cearense, tendo sido filmado nos municípios de Aiubá, cenário principal de locação. Além de Campos Sales, Parambu, Crato e Juazeiro do Norte. Muitas vezes, os rastreadores eram requisitados pelas volantes (polícia) para

O ÚLTIMO RASTRO

Portal da CAGECE

<https://www.cagece.com.br/comunicacao/noticias/1132-filme-o-ultimo-rastro-estreu-esta-semana-no-cine-ceara>

Filme O Último Rastro estreou esta semana no Cine Ceará

Criado em Quarta, 11 Setembro 2013 10:24

Cagece patrocinou o documentário com 72 minutos de duração e que nos faz descobrir a saga da família Valadão, nos Inhamuns.

O filme O Último Rastro estreou, esta semana, no 23º Cine Ceará -Festival Ibero-americano de Cinema. O documentário foi patrocinado pela Cagece e dirigido por Marcus Moura. A produção conta a história de moradores dos Inhamuns cujo dom é rastrear pessoas ou bichos pelo Sertão. São homens simples, excelentes conhecedores da caatinga, capazes de seguir as mais difíceis pistas, mata adentro.



Documentário O Último Rastro Google Images

O foco do documentário é a família Valadão, uma das mais antigas e tradicionais famílias de rastreadores do sertão cearense. Mais particularmente, narra-se um grande feito de um dos integrantes do clã que auxiliou, nos anos 60, a polícia, ao desvendar o paradeiro do assassino do irmão do delegado Inácio Feitosa (futuro chefe da polícia do Ceará).

O filme mostra que o ofício não desapareceu com o cangaço e não se limita aos ainda vivos Zé Valadão, 94 anos, e Zé Grande, 100 anos. Também relata a fama dos rastreadores, de desafiar até as novas tecnologias, por meio de um conhecimento profundo da natureza. São 72 minutos de filmagem, tendo como cenário a região dos Inhamuns. Moura também realizou em 2006, o documentário "Os Profetas da Chuva", dentro dessa mesma temática do Sertão.

Iremos a Beirute

Folha de S. Paulo

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq02069822.htm>

8º CINE CEARÁ

Ficção de Marcus Moura traz Giovanna Gold e Ilya São Paulo

Nordeste urbano estrangeiro emoldura "Iremos a Beirute"

DENISE MOTA

enviada especial a Fortaleza

O Nordeste urbano e influenciado pela imigração sírio-libanesa emoldura uma trama de amor infantil, amizade e escolhas pessoais em "Iremos a Beirute", filme de Marcus Moura apresentado no 8º Cine Ceará.

"No Nordeste, tem-se uma tradição apenas de cinema rural. Fortaleza tem 2,5 milhões de habitantes, e essas são as pessoas que eu conheço. Minha preocupação foi fazer algo contemporâneo", disse o cineasta.

Em seu primeiro longa, Moura (diretor do curta "O Amor Não Acaba às 15h30", 95) narra a história de crianças que crescem em torno da Casa Beirute, mercearia do libanês Gibran (Guilherme Karam).

Técnico de futebol nas horas vagas, o comerciante treina a garotada para campeonatos. Os meninos, na verdade, disputam o amor de Salma, filha de Gibran, vigiada pelo irmão, Aziz.

Anos depois, a turma se reencontra, Aziz (Ilya São Paulo) volta do Líbano e Salma (Giovanna Gold), solitária, marca uma partida de futebol entre os antigos amigos para acertar contas com passado.

ENTREVISTA

Radio Universitária FM

<http://www.radiouniversitariafm.com.br/audios/producao-cinematografica-documental-no-brasil-com-marcus-moura-e-francis-vale/>

29/04/15

Produção cinematográfica documental no Brasil, com Marcus Moura e Francis Vale

Documentário Brasileiro

Em entrevista concedida à Rádio Universitária FM em junho de 1986, os cineastas Francis Vale e Marcus Moura, presidente e vice-presidente da ABD-CE (Associação Brasileira de Documentaristas) à época, falaram sobre os desafios e o desenrolar da prática cinematográfica documental no Brasil, tema que permeou o I Fórum Brasileiro de Cinema Documentário, que ocorreu em Curitiba.

De acordo com Francis Vale, as preocupações dos cineastas documentaristas, há quase 30 anos, se prendiam, em primeiro lugar, às dificuldades materiais de produção de se fazer cinema em diferentes estados que não Rio de Janeiro ou São Paulo. Em segundo lugar, se discutia sobre a Política Nacional de Cinema chefiada pela Embrafilme (empresa estatal brasileira produtora e distribuidora de filmes), principalmente quanto aos incentivos e distribuição de verbas para as produções. E, por fim, os cineastas discutiam sobre o circuito de curtas-metragem, tanto relacionado ao mercado comercial obrigatório quanto o mercado alternativo de cineclubes.

"As preocupações mais amplas se referem a diferenciação que existe na produção de cinema no eixo Rio - São Paulo e no restante do país. Isso fez com que houvesse uma ratificação para produções de curta e média metragem para garantir que um terço da verba seja destinada para a produção de outros estados", salientou Marcus Moura.

Os cineastas também falaram da relação do público com o cinema documental e as possibilidades de desenvolvimento do ramo no Brasil. Confira abaixo a entrevista na íntegra:

Últimas postagens

- Cinema e política ou Eusélio Oliveira
- Mundo do Trabalho e Oliveira
- Entrevista Especial com Sobreira
- Entrevista Especial com
- Pausa Musical especial parte 5

O ÚLTIMO RASTRO

O Povo

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaearte/2013/09/10/noticiasjornalvidaearte,3126454/o-ultimo-rastro.shtml>

O último rastro

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

DIVULGAÇÃO



Zé Valadão (94 anos): dom de encontrar pessoas pelo rastro

O documentário O Último rastro, de Marcus Moura investiga uma história inusitada: no sertão dos Inhamuns, a família Valadão tem o dom de seguir e encontrar bicho ou gente pelo rastro. A obra relembra o assassinato que, na década de 1960, foi desvendado com a ajuda dos homens do clã. O irmão do delegado Inacio Feitosa, o futuro chefe da polícia do Ceará, foi morto em Parambu.

Pin it COMPARTILHAR

O criminoso foi encontrado pelos Valadão por meio do rastro deixado por ele num forró. O assassino estava a 200 km de distância. Os mais jovens da família são reticentes a exercer o "dom".